



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DIRECÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO INTERNO

PLANO OPERACIONAL DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA TETE



2018

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas.....	i
Lista de tabelas.....	ii
Lista de figuras.....	iii
Lista de gráficos.....	iv
Localização e caracterização da Província de Tete.....	v
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento geral.....	1
3. Objectivos.....	2
4. Resultados Esperados.....	3
5. Metodologia usada para a elaboração do POCA.....	4
6. ESTÁGIO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA.....	5
6.1. Hortícolas.....	7
6.2. Tubérculos.....	8
6.3. Leguminosas.....	8
7. PROJECCÕES DO BALANÇO ALIMENTAR DA PROVÍNCIA 2018.....	14
8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO 2018.....	16
9. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS.....	41
10. DISTRITOS DEFICITÁRIOS.....	45
11. PRODUÇÃO DE CARNES.....	48

12. PRODUÇÃO PESQUEIRA.....	46
13. PREVISÃO DE PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL POR DISTRITO 2018.....	51
14. RELAÇÃO DE INTERVENIENTES.....	50
15. CIRCUITO DE TROCA DE EXCEDENTES AGRÍCOLAS.....	51
15.1. MODELOS DE CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO NA PROVÍNCIA.....	52
16. Proposta de incentivos.....	55
17. Constrangimentos na Comercialização Agrícola.....	59
18. Desafios da Comercialização Agrícola.....	62
19. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização.....	62
20. Considerações Finais.....	64



Lista de Siglas e Abreviaturas

SIGLAS/ ABREVIATURAS	SIGNIFICADO
MIC	Ministério da Indústria e Comércio
MASA	Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
DNCI	Direcção Nacional do Comércio Interno
DPIC	Direcção Provincial da Indústria e Comércio
SDAE	Serviço Distrital das Actividades Económicas
DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
ICM	Instituto de Cereais de Moçambique
BMM	Bolsa de Mercadorias de Moçambique
DNI	Direcção Nacional da Indústria
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola 2010-2019
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PICA	Plano Integrado da Comercialização Agrícola
POCA	Plano Operacional da Comercialização Agrícola
PEC	Política Estratégia da Comercial
PES	Plano Económico e Social
PAAO's	Plano Anual de Actividades Orçamentadas
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
ONU	Organização das Nações Unidas
Ton	Tonelada
SIRPP	Sistema de Recolha de Preços de Produtos
SIEP	Sistema Integrado e Estatísticas de Preços
ONG	Organização Não Governamental
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
RSA	República Sul-africana
RdO	Remote Data Object



Lista de tabelas

- Tabela 1. Evolução da Comercialização Agrícola na Província Jan/Dez 2017
- Tabela 2: Feiras Realizadas de Comercialização Agrícola 2017
- Tabela 3: Ponto de situação das zonas de potencial Agrícola nos Distritos
- Tabela 4: Estradas em risco para época chuvosa 2017/18
- Tabela 5: Projecções de Balanço Alimentar
- Tabela 6: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Angónia
- Tabela 7: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Tsangano
- Tabela 8: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Moatize
- Tabela 9: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Cidade de Tete
- Tabela 10: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Changara
- Tabela 11: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Cahora Bassa
- Tabela 12: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Mágoe
- Tabela 13: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Marara
- Tabela 14: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Marávia
- Tabela 15: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Macanga
- Tabela 16: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Zumbo
- Tabela 17: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Chiúta
- Tabela 18: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Chifunde
- Tabela 19: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Mutarara
- Tabela 20: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Dôa
- Tabela 21: Cereais
- Tabela 22: Leguminosas
- Tabela 23: Hortícolas
- Tabela 24: Tubérculos
- Tabela 25: Culturas de rendimento
- Tabela 26: Produção de Produtos Pecuários
- Tabela 27: Estimativa de Produção Global 2018 em tonelada
- Tabela 28: Previsão de Produção da Pesca Artesanal por Distrito 2018 (u/m:ton)
- Tabela 29: Lista de intervenientes



Lista de figuras

Figura 1: Mapa e localização geográfica da Província de Tete

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a Comercialização Agrícola

Figura 3: Circuito de Comercialização de Milho

Figura 4: Circuito de Comercialização de Hortícolas

Figura 5: Circuito de Comercialização de Leguminosas



Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola



Localização e caracterização da Cidade de Tete

A Província de Tete situa-se no corredor do desenvolvimento do Vale de Zambeze, elo com os Países do interland com as quais faz fronteira (Malawi, Zâmbia e Zimbabwe). É constituída por **quinze (15) Distritos**: Angónia, Changara, Chiúta, Chifunde, Cahora Bassa, Dôa, Marara, Marávia, Macanga, Moatize, Mutarara, Mágoè, Tsangano, Zumbu e Cidade de Tete e **quatro (4) Municípios**: Cidade de Tete, Vila de Moatize, Ulónguè (Angónia) e Nyamayábuè (Mutarara).

Possui os Corredores de desenvolvimento internacionais (Tete-Cuchamano, Tete-Cassacatiza, Tete-Zóbuè, Tete-Calómue, corredor interno Tete-Vanduzina Província de Manica). Possui ainda a Linha férrea de Sena, que liga Beira/Mutarara/Moatize e Mutarara/Sange (Malawi), Linha férrea Moatize/Nacala (via Malawi).

Figura 1: Mapa da Província



Excedente: 476.704 ton

Armazéns: 7

Capacidade de armazenagem: 230.000 ton

Nº Intervenientes: 37

Silos: 0

Moageiras: 3

Frigoríficos: 0

Celeiros: 0

PRINCIPAIS PRODUTOS A SEREM MONITORADOS POR PROVÍNCIA



Segurança alimentar: Milho, Mapira, Mandioca seca, Feijão, Arroz

Produtos de exportação: Castanha de Cajú, Gergelim, Algodão

Fonte: INE, 2017





1. Introdução

Por forma a dar resposta ao esforço da produção agrária 2017-2018, tendo em conta as plataformas governativas, a DPIC de Tete concebeu o presente **Plano Operacional da Comercialização Agrícola 2018**, com vista a orientar as suas acções na vertente de interligação dos principais intervenientes, que intervêm na cadeia de valor da comercialização agrícola, o mapeamento dos principais intervenientes no processo da comercialização agrícola da Província e igualmente o mapeamento das principais indústrias de agro-processamento, para assegurar o escoamento de todo o excedente agrícola.

Paralelamente à interligação dos centros de produção com o mercado, a DPIC de Tete irá intensificar a realização de feiras agrícolas para permitir a colocação dos produtos e fortalecer a estrutura e organização institucional para melhorar a sincronização entre a DNCI, MASA, DPIC's, DPASA's e SDAE's. A implementação do plano operacional da comercialização agrícola, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

2. Enquadramento geral

O Governo aprovou em 2013 o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA 2013-2020), instrumento de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrário (PEDSA) 2011-2020. O PICA tem como finalidade promover o desenvolvimento da comercialização e estimular o aumento da produção e da produtividade.

De acordo com o Plano Integrado da Comercialização Agrícola (PICA), a comercialização desempenha um papel importante na economia nacional, constituindo uma das principais fontes de rendimento das populações das zonas



ruais, um mecanismo de ligação da produção e do mercado entre as zonas rurais e as zonas urbanas e é um instrumento indutor da produtividade agrícola.

Por seu turno, o Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019 preconiza como acções estratégicas a promoção da comercialização agrícola orientada para o mercado interno e externo com incidência nos Cereais (Milho e Arroz), Hortícolas (Tomate, Cebola e Batata) e Leguminosas (feijões).

Para a materialização do PQG, o Governo Provincial através da DPIC Tete tem elaborado anualmente o Plano Operacional da Comercialização Agrícola (POCA), cujo objectivo é garantir a absorção da produção agrária pelo mercado interno e externo. A sua implementação deve ser realizada a três níveis: central, provincial e distrital, pois, este é um instrumento de planificação e controlo da comercialização de produtos agrícolas do Governo, que visa identificar os produtos para autosuficiência alimentar e exportação, o apuramento das metas da comercialização por Província e salvaguardar a produção doméstica.

O Balanço Alimentar dos principais produtos produzidos na Província de Tete mostra a existência de défice e excedente em alguns produtos básicos predominantemente nos cereais e leguminosas como resultado de factores conjunturais conjugados, cuja reversão exige o estabelecimento de medidas pontuais a longo prazo.

3. Objectivos

3.1 Geral

- ✓ Garantir absorção total da produção dos camponeses pelo mercado interno e externo.



3.2 Específicos

- ✓ Controlar e monitorar a importação e exportação do feijão Bóer e milho no mercado interno.
- ✓ Evitar situações de perdas de produção excedentária por falta de compradores;
- ✓ Assegurar a distribuição regular de produtos agrícolas das zonas de maior produção para o mercado nacional e internacional;
- ✓ Criar um sistema transparente de negociação entre os produtores agrícolas e os grandes compradores (indústrias nacionais, casas de frescos e supermercados, distribuidores, consumidores, etc.);
- ✓ Fazer a ligação entre os produtores e as grandes superfícies que actuam nas zonas urbanas.

4. Resultados Esperados

- ✓ Assegurada reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar da província;
- ✓ Garantido o escoamento de todo o excedente de produtos agrícolas;
- ✓ Assegurado o aprovisionamento de matéria-prima (Milho) às indústrias de agro-processamento;
- ✓ Reduzida a importação de milho pelas indústrias de agro-processamento nacionais;
- ✓ Assegurado o registo das quantidades comercializadas nas zonas fronteiriças;



- ✓ Assegurada a assinatura de contratos de produção e fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias nacionais.

5. Metodologia usada para a elaboração do Poca

- ✓ A elaboração do Plano Operacional para a Comercialização passou necessariamente pela realização das seguintes acções articuladas a nível central, provincial e distrital.
- ✓ Mapeamento dos distritos com excedentes de produtos agrícolas
- ✓ Identificação dos potenciais intervenientes da comercialização agrícola por distrito e suas áreas de cobertura
- ✓ Levantamento das condições de armazenamento e escoamento existentes por distrito;
- ✓ Identificação das indústrias existentes por distrito que podem absorver os excedentes agrícolas;
- ✓ Identificação das fontes de financiamento que podem ser capitalizadas para comercialização agrícola nos distritos;
- ✓ Identificação do estado das vias de acesso dos locais excedentários e deficitários; e
- ✓ Identificação dos centros logísticos, lojas e cantinas que podem absorver os excedentes.



6. ESTÁGIO DA COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NA PROVÍNCIA

Durante o período em análise, foi registada a comercialização de **1.080.518,0 ton** de produtos diversos de um volume projectado de **763.026,7 ton**, o que representa um grau de realização de **141,6%** e um crescimento na ordem de **45%** se comparado com o igual período do ano transacto (745.844,3 toneladas).

Tabela 1. Evolução da comercialização agrícola na Província Jan/Dez 2017

Descrição do Produto	Anual	Anual			Variação (%)
	Real 2016	Plano 2017	Real 2017	Execução (%)	
Milho	487,015.6	476,704.0	587,564.7	123.3	20.6
Feijões	45,485.6	70,223.0	112,958.1	160.9	148.3
Amendoim	8,524.3	29,400.0	27,888.0	94.9	>100
Batata reno	96,034.7	109,327.0	97,100.0	88.8	1.1
Batata-doce	10,421.9	37,300.0	43,926.0	>100	>100
Alho	7,944.6	0.0	13,866.3	0.0	74.5
Mandioca	2,270.5	20,180.7	18,113.2	89.8	>100
Mexoeira	501.0	(51,647.0)	0.0	0.0	0.0
Girassol	0.0	297.0	0.0	0.0	0.0
Mapira	1,796.0	(80,092.0)	0.0	0.0	0.0
Trigo	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Gergelim	6,821.0	36,023.0	44,619.7	123.9	>100
Soja	9,986.0	21,500.0	21,300.0	99.1	113.3
Tabaco	65,143.1	77,627.0	74,396.9	95.8	14.2
Hortícolas	0.0	8,243.0	24,245.9	>100	0.0
Algodão	3,900.0	7,941.0	14,539.2	>100	>100
Total	745,844.3	763,026.7	1,080,518.0	141.6	44.9

Fonte: DPICs, SDAE, 2017



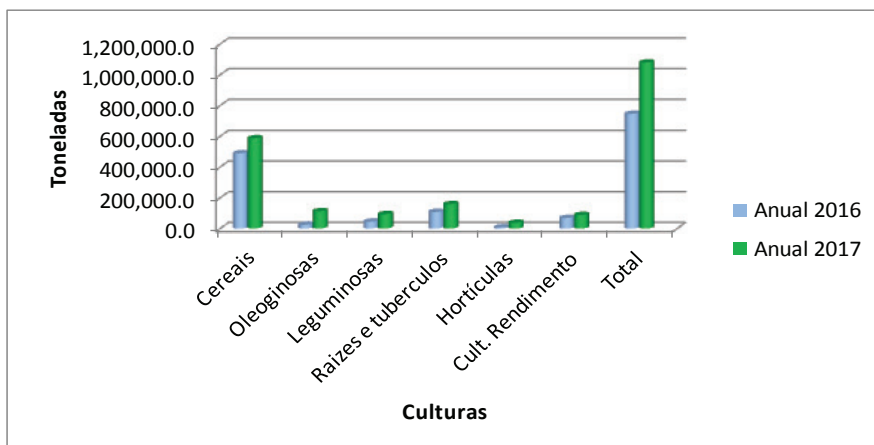
De salientar que os resultados obtidos na campanha 2015/2016 foram afectados por vários factores, que atingiram um pouco por toda a Província o que transformou em um ano atípico em relação aos níveis de comercialização agrícola.

Contudo, para fazer face à situação acima descrita, para a campanha agrícola 2016/2017 o Governo Provincial tomou um conjunto de medidas dentre elas a intensificação da produção agrária, o que resultou no aumento da produção com maior destaque para o Milho, hortícolas.

De realçar que, em relação ao milho, Tete obteve a melhor produção se comparado com os anos anteriores.

Destaca-se igualmente a intervenção de vários outros operadores nacionais que estão a dinamizar o processo de comercialização.

Gráfico 1: Evolução da comercialização dos principais produtos





O gráfico acima ilustrado, mostra a evolução da comercialização dos principais produtos agrícolas na Província de Tete, referente ao período em análise se comparado com igual período do ano anterior, verificando-se um crescimento de todas as culturas monitoradas, com particular destaque para o Milho, raízes e tubérculos, oleginosas e cultura de rendimento.

De acordo com o POCA da Província 2017, estava prevista a comercialização de **476.704 tons** de Milho tendo sido comercializadas até 30 de Dezembro do ano 2017, **587.564,7 ton**, o que representa uma realização de **123 %** e um crescimento acima de **21%**.

Importa referir que existe ainda em Tete quantidades consideráveis na posse dos intervenientes, principalmente nos mercados. Os preços ainda continua estáveis e situam-se entre 11 a 15 MT/Kg de milho, nos Distritos e na Cidade de Tete.

No âmbito das interligações empresariais foram assinados diversos memorandos de entendimento entre o ICM/BMM e alguns intervenientes para absorção do excedente existente na Província de Tete.

Contudo, ainda persistem desafios na comercialização de Milho na Província de Tete, razão pela qual a Província. Todavia, há necessidade de identificação urgente de novos mercados e grandes intervenientes.

Apesar da indústria nacional estar a absorver o Milho para a produção de farinha e ração, a baixa procura deste produto no mercado interno faz com que as mesmas produzam muito abaixo da sua capacidade instalada.

6.1 Hortícolas

Relativamente as hortícolas no período em análise foram comercializadas **24.245,9 toneladas** o que representa um grau de realização acima de **100 %**.



De referir que na campanha passada a produção de hortícolas foi alta devido ao melhoramento das condições climatéricas na Província de Tete.

As grandes superfícies, Hotéis e Restaurantes foram grandes absorsores destes produtos com maior destaque para a comercialização de repolho, couve, cenoura, cebola e tomate.

Contudo, desafios ainda existem na diversificação de produtos e melhoria contínua da qualidade e na prontidão do seu fornecimento.

6.2. Tubérculos

No período em análise foram comercializadas **159,139.2 toneladas** de batata-doce, mandioca e batata reno o que representa uma realização de **95 %** e um crescimento em **46%** (108.727,1 toneladas).

6.3. Leguminosas

De um plano de **70.223,0 toneladas** de feijões, foram comercializadas **112.958,1 toneladas**, o que representa uma realização de **161 %** e um **crescimento de 148%** (45.485,3 toneladas).

Contribuíram para este crescimento o aumento de comercialização de Feijão manteiga principalmente em Domue, Distrito de Angónia que é escoado para os mercados da zona sul do País (Gaza, Maputo).

Importa referir que o preço dessa leguminosa na referida campanha oscilava entre 35 a 45 MT/Kg, e a produção da mesma aumentou substancialmente nos últimos anos e os preços de venda são relativamente convidativos em relação à outras culturas.



6.4. Feiras da comercialização agrícola

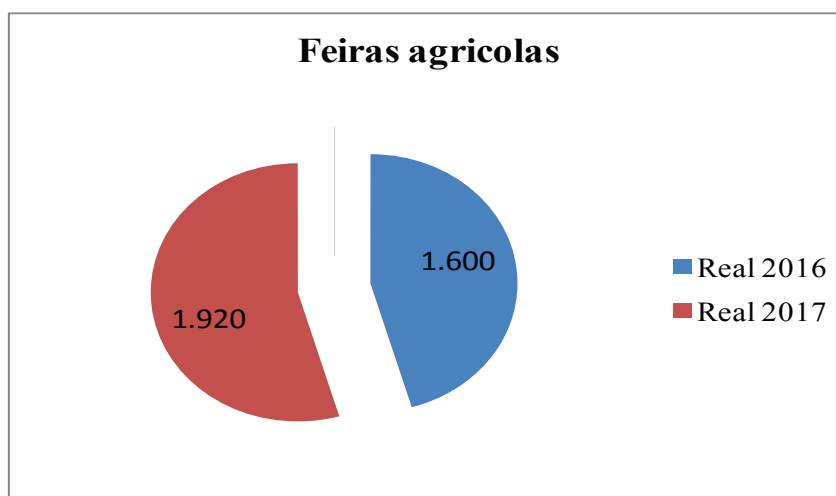
Em relação as feiras de comercialização agrícola, foram planificadas **1.720 feiras** no ano de 2017 e realizadas **1.920 feiras** o correspondente ao um grau de realização de **112 %** e um crescimento de **20%** se comparado com o igual período do ano transato que se realizou **1.600 feiras**.

Tabela 2: Feiras realizadas de comercialização agrícola 2017

Produto	Real Jan/Dez 2016	Projeção 2017	Real Jan/Dez2017	Grau Realização (%)	Evolução (%)
1	4	5	6	$7=6/5$	$8=(6-5)/5*100$
Tete	1.600	1.720	1.920	112	20
Total	1.600	1.720	1.920	112	20

Fonte: DPIC, SDAE's 2017

Gráfico 2: Evolução das Feiras de Comercialização Agrícola



Fonte: DPIC, SDAE's 2017



A intensificação da realização das feiras da comercialização agrícola, tem em vista:

- ✓ Divulgação dos produtos e do potencial dos respectivos Distritos, em resposta ao aumento da produção verificada na campanha 2016/2017;
- ✓ Negociação do preço de venda;
- ✓ Trocas comerciais e de informação entre produtores, agentes económicos e outros intervenientes na cadeia de valor; e
- ✓ Firmação de contratos de fornecimento entre produtores e agentes económicos.

Figura 2: Representatividade das estradas que facilitam a comercialização agrícola

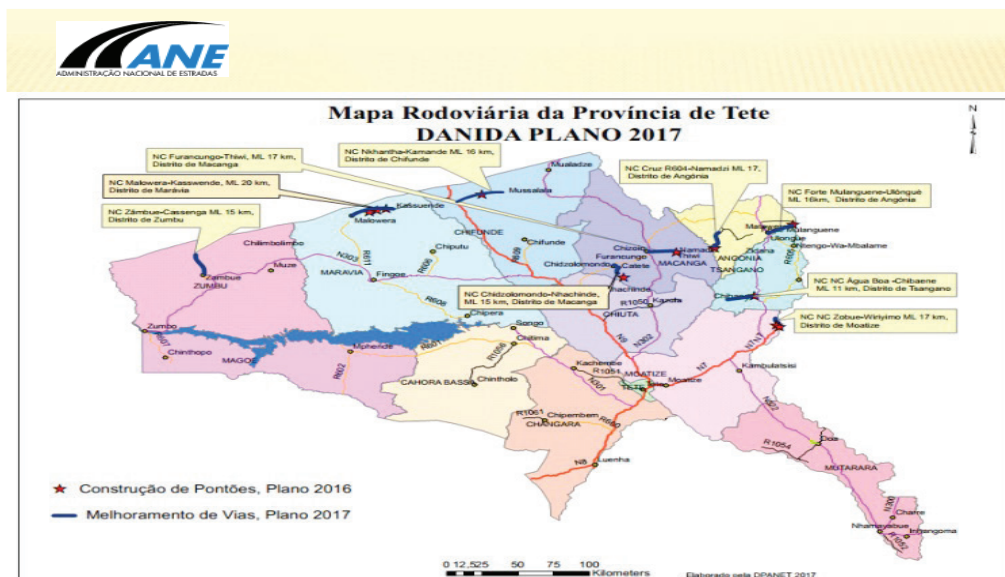




Tabela 3: Ponto de situação de estradas das zonas de potencial agrícola nos Distritos

Distritos	Estrada	Exten (Km)	Ponto de Situação	Ações em curso	Observações
Tsangano	R605 Mphulu/ Tsangano/ Maue	105	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade verifica-se erosão na plataforma no km 85, tendo condicionado o trânsito numa única faixa de rodagem.	Erosão reparada, estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	R1059 Mtengo-wa- mbalame/ BiriBiri	11	Em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	
Chifunde	NC Luia-Vila Mwaladzi	360	Está em curso a reabilitação troço Luia/Mugomo, no entanto a estrada é de difícil acesso nesta época chuvosa o que condiciona os trabalhos em curso.	No presente ano está em curso a reabilitação de 15 km a partir da nova Ponte sobre o rio Luia em direcção a Mugomo.	O contrato é plurianual e para 2018 está prevista a reabilitação de 20 km.



Macanga	R604 Furancungo- Gandali	22	Estradas sem manutenção de rotina e está em avaliação o concurso para reabilitação no âmbito do projecto Polos de Desenvolvimento financiado pelo o Banco Mundial.	Estrada faz parte do projecto Polos de Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial, está planificada a sua reabilitação a iniciar no presente ano. O concurso para o efeito foi lançado e aguarda-se a aprovação do relatório de avaliação das propostas.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
	N302 Furancungo- Namadende	32	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção no presente ano.	



Moatize	NC Nkonedzi- Wiriamo	33	A estrada Nkonedzi – Wiriamo apresenta más condições de transitabilidade e é intransitável no período chuvoso.	Estrada em má condições de transitabilidade, em curso obras de construção de dois pontões no âmbito do programa DANIDA na via Zobue/ Wiriamo, a que se seguirá melhoramentos de plataforma.	
	N322 Madamba- Kambulatsitsi	15	A estrada está em razoáveis condições de transitabilidade.	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, por insuficiência de fundos, não irá beneficiar-se de nenhuma intervenção.	
	N322 Kambulatsitsi- Dôa	95	Estrada em razoáveis condições de transitabilidade, contudo apresenta algumas secções com solos muito plásticos que condicionam a transitabilidade no período chuvoso.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.
Marávia	R511 Fíngoe- Malowera	60	Estrada em condições muito más, de difícil transitabilidade nesta época chuvosa, pois o solo da plataforma é argiloso em grande parte da extensão.	O melhoramento de transitabilidade está programado a iniciar no presente mês de Maio, no âmbito do plano de manutenção de rotina.	Aguarda-se pela aprovação do relatório de avaliação para adjudicação da obra.



Mutarara	N322 Dôa-Mutarara	110	Verifica-se transitabilidade condicionada no período chuvoso devido ao alagamento plataforma no povoado de Salima e na baixa de DziweDziwe.	Está em curso o processo de contratação para o melhoramento das secções que sofrem alagamentos na Zona de Salima, para o efeito serão aplicados fundos de emergência	
----------	-------------------	-----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: ANE, Novembro 201

Tabela 4: Estradas em risco para época chuvosa 2017

Nr.Ord	Distrito	Troço	Extensão (Km)
1	Tsangano	Mphulu- Tsangano Mawe- Biri-Biri	116
2	Chifunde	Luia-Vila Mwaladzi	360
3	Macanga	Furancungo-Gandali Furancungo-Namadende	54
4	Moatize	Nkonedzi-Wiriamo Madamba-Kambulatsitsi Kambulatsitsi-Dôa	143
5	Marávia	Fíngoe-Malowera	60
6	Mutarara	Dôa-Mutarara	110

Fonte: ANE, 2017

7. PROJECCÕES DO BALANÇO ALIMENTAR DA PROVÍNCIA 2018

Para a campanha de comercialização Agrícola 2017/2018, prevê se comercializar **1.085.953,8 toneladas** de produtos diversos, um crescimento de 42% em comparação com a quantidade comercializada na campanha 2016/17 que foi de 763.026,7 toneladas.

**Tabela 5. Projeções do Balanço Alimentar da Província 2018**

Produto	Produção (2017 / 18)	Perdas (18%)P	Prod/ Liq	Sement (5%)P	N/ Consumo	Stocks	Exced/ Défice
Milho	1,073,005.04	193,141	908,294	53,650	226,184	28,430	628,460
Mapira	94,194.54	16,955	77,240	4,710	78,493	-	(5,963)
Mexoeira	52,838.69	9,511	43,328	2,642	39,246	-	1,439
Arroz	691.49	124	567	35	39,246	-	(38,714)
Trigo	21,259.70	3,827	17,433	1,063	-	-	16,370
Feijão Vulgar	139,190.04	25,054	115,236	6,960	29,228	1,100	79,048
Feijão Nhemba	37,797.54	6,804	31,359	1,890	10,328	365	19,141
Feijão Boer	26,763.89	4,817	21,946	1,338	5,164	-	15,444
Feijão Jogo	92.77	17	76	5	11	-	60
Amendoim	43,200.22	7,776	35,424	2,160	2,995	-	30,269
Soja	19,654.43	3,538	16,390	983	-	273	15,407
Gergelím	30,460.06	5,483	24,977	1,523	1,033	-	22,421
Tomate	101,526.37	18,275	83,251.62	5,076	40,279	0	37,896
Cebola	33,890.98	6,100	27,790.61	-	25,820	0	1,971
Couves (C. Rep)	40,906.83	7,363	33,543.60	-	25,717	0	7,827
Cenoura	4,569.56	823	3,747.04	-	2,995	0	752
Pimenta	3,432.01	618	2,814.25	-	2,066	0	749
Outras hortí.	28,618.80	5,151	23,467.42	-	11,361	0	12,107
Mandioca	109,408.40	19,694	89,714.89	5,470	63,001	0	21,244
Batata Doce	269,343.11	48,481.76	220,861.35	13,467	168,347	0	39,047
Batata Reno	197,880.93	35,618.57	162,262.37	9,894	42,345	0	110,023
Tabaco	75,318.00	13,557.24	61,760.76	3,766	-	0	57,995
Algodão	16,832.00	3,029.76	13,802.24	842	-	0	12,961
Total	2,420,875.42	435,757.58	1,939,722.84	110,865.36	813,859.19	30,168.00	1,085,953.79

Fonte: SDAE's e DPIC, 2018

O Balanço Alimentar Provisional Provincial acima apresentado, ilustra que em termos de Cereais, Raízes-Tubérculos e leguminosas excluindo os stocks da campanha 2017, regista um excedente na ordem de 600.030, 170.314 e 143.962 toneladas respectivamente no ano corrente de 2018 se comparado com o igual período do ano transato. Comparativamente, a Mapira e arroz registou défice com cerca de (-44.677 toneladas).



Contudo, este excedente resultaram da aposta do Governo de Moçambique em potenciar as políticas macroeconómicas (política comercial), melhorando os incentivos aos produtores e agricultores e na relação dos mesmos, dentro da cadeia de valores de produção, no comércio interno, garantindo-lhes a absorção total dos seus produtos que contribuem para a segurança alimentar do país, para que de um lado sejam comercializados a nível interno e externo e de outro lado sejam processados pelas indústrias já identificadas ao longo do país e conseqüentemente, que o produto final seja vendido nas grandes superfícies do país.

8. BALANÇO ALIMENTAR PREVISIONAL POR DISTRITO 2018

A tabela acima representa o Balanço Previsional do Distrito de Angónia, ilustra que a província prevê produzir cerca de 768.824,93 tons e comercializar cerca de 116.444,73 tons.

O Distrito é considerado um dos celeiros da Província, contudo, possui na presente campanha um excedente total de **461.419,21 toneladas** de produtos diversos, com maior incidência para os cereais com **303.729 toneladas**.


Tabela 6: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Angónia

Produto	Produção	Perdas (18%) P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%) P	Défiçe / Exced.
CEREAIS							
Milho	434.443,93	78.199,91	1.500,00	357.744,03	32.292,06	21.722,20	303.729,77
Mapira	-	-	-	-	11.206,38	-	(11.206,38)
Mexoeira	-	-	-	-	5.603,19	-	(5.603,19)
Arroz	-	-	-	-	5.603,19	-	(5.603,19)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijão Vulgar	67.447,43	12.140,54	-	55.306,89	4.128,67	3.372,37	47.805,85
Feijão Nhembra	10.805,05	1.944,91	-	8.860,14	1.769,43	540,25	6.550,46
Feijão Boer	1.580,23	284,44	-	1.295,79	737,26	79,01	479,52
Feijão Jogo	-	-	-	-	1,62	-	(1,62)
Amendoim	17.631,28	3.173,63	-	14.457,65	427,61	881,56	13.148,48
OLEGGINOSAS							
Soja	12.311,22	2.216,02	250,00	10.345,20	-	615,56	9.729,64
Gergelím	-	-	-	-	147,45	-	(147,45)
HORTÍCOLAS							
Tomate	32.045,88	5.768,26	-	26.277,62	5.750,64	1.602,29	18.924,69
Cebola	8.006,18	1.441,11	-	6.565,07	3.686,31	400,31	2.478,45
Couves /Rep	6.789,66	1.222,14	-	5.567,52	3.671,56	339,48	1.556,48
Cenoura	1.215,42	218,78	-	996,64	427,61	60,77	508,26
Pimenta	1.143,12	205,76	-	937,36	294,90	57,16	585,30
Out.hortícolas	4.258,67	766,56	-	3.492,11	1.621,98	212,93	1.657,20
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	41.970,42	7.554,68	-	34.415,75	8.994,59	2.098,52	23.322,63
Batata Doce	58.577,17	10.543,89	-	48.033,28	24.034,73	2.928,86	21.069,69
Batata Reno	49.974,26	8.995,37	-	40.978,90	6.045,55	2.498,71	32.434,64
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	20.625,00	3.712,50	-	16.912,50	-	1.031,25	15.881,25
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Total	768.824,93	134.675,99	1.750,00	608.708,87	116.444,73	37.410,00	461.419,21

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



De uma produção de **429.114,80 toneladas** projectadas para o Distrito de Tsangano, com maior destaque para o milho (**156.635,78 toneladas**) e batata reno (**121.683,98 toneladas**), o Distrito possui **263.836,39 toneladas** de excedentes de produtos diversos com maior enfoque para o milho com **101.811,99 toneladas** e batata reno com **90.078,26 toneladas** a serem comercializadas, conforme a tabela a seguir:


Tabela 7: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Tsangano

Produto	Produção	Perdas (18%) P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%) P	Défiçe / Exced.
CEREAIS							
Milho	156.635,78	28.194,44	530,00	128.971,34	19.327,56	7.831,79	101.811,99
Mapira	-	-	-	-	6.707,28	-	(6.707,28)
Mexoeira	-	-	-	-	3.353,64	-	(3.353,64)
Arroz	-	-	-	-	3.353,64	-	(3.353,64)
Trigo	21.259,70	3.826,75	-	17.432,96	-	1.062,99	16.369,97
LEGUMINOSAS							
Feijão Vulgar	36.400,64	6.552,11	-	29.848,52	2.497,58	1.820,03	25.530,91
Feijão Nhamba	380,86	68,56	-	312,31	882,54	19,04	(589,27)
Feijão Boer	1.359,88	244,78	-	1.115,11	441,27	67,99	605,84
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,97	-	(0,97)
Ameandoim	1.983,41	357,01	-	1.626,40	255,94	99,17	1.271,29
OLEOGINOSAS							
Soja	2.987,25	537,71	-	2.449,55	-	149,36	2.300,19
Gergelim	-	-	-	-	88,25	-	(88,25)
HORTICOLAS							
Tomate	21.828,30	3.929,09	-	17.899,20	3.441,89	-	14.457,31
Cebola	6.047,63	1.088,57	-	4.959,05	2.206,34	-	2.752,71
Couves e Rep)	6.196,64	1.115,40	-	5.081,25	2.197,52	-	2.883,73
Cenoura	928,63	167,15	-	761,47	255,94	-	505,54
Pimenta	1.111,52	200,07	-	911,45	176,51	-	734,94
Outras hortícolas	7.303,03	1.314,55	-	5.988,48	970,79	-	5.017,69
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	5.242,16	943,59	-	4.298,57	5.383,48	-	(1.084,91)
Batata Doce	35.896,38	6.461,35	-	29.435,03	14.385,36	1.794,82	13.254,86
Batata Reno	121.683,98	21.903,12	-	99.780,86	3.618,40	6.084,20	90.078,26
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	1.869,00	336,42	-	1.532,58	-	93,45	1.439,13
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Total	429.114,80	77.240,66	530,00	352.404,14	69.544,90	19.022,84	263.836,39

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



De uma produção de **116.351,39 toneladas** projectadas para o Distrito de Moatize com maior destaque para o milho (**38.350,14 toneladas**) e mapira (**16.877,91 toneladas**) a serem comercializadas, o Distrito possui défice de **-23.189,89 toneladas**, com **9.746,82 toneladas** nos cereais e **2.957,64 toneladas** nas leguminosas, principalmente o feijão vulgar, conforme a tabela a seguir:


Tabela 8: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Moatize

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P	Défiçe / Exced.
CEREAIS							
Milho	38.350,14	6.903,03	-	31.447,11	31.836,75	1.917,51	(2.307,14)
Mapira	16.877,91	3.038,02	-	13.839,89	11.048,37	843,90	1.947,62
Mexoeira	4.686,43	843,56	-	3.842,88	5.524,19	234,32	(1.915,63)
Arroz	-	-	-	-	5.524,19	-	(5.524,19)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	1.501,85	270,33	-	1.231,52	4.114,06	75,09	(2.957,64)
Feijao Nhembra	2.574,64	463,43	-	2.111,20	1.453,73	128,73	528,74
Feijao Boer	6.470,94	1.164,77	-	5.306,17	726,87	323,55	4.255,76
Feijão Jogo	1,38	0,25	-	1,13	1,60	0,07	(0,54)
Amendoim	2.417,86	435,21	-	1.982,64	421,58	120,89	1.440,17
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	2.843,30	511,79	-	2.331,51	145,37	142,17	2.043,97
HORTICOLAS							
Tomate	7.122,83	1.282,11	-	5.840,72	5.669,56	-	171,16
Cebola	2.549,10	458,84	-	2.090,26	3.634,33	-	(1.544,07)
Couves (Cou e Rep)	4.852,57	873,46	-	3.979,11	3.619,80	-	359,31
Cenoura	68,21	12,28	-	55,94	421,58	-	(365,66)
Pimenta	71,33	12,84	-	58,49	290,75	-	(232,25)
Outras hortícolas	205,86	37,06	-	168,81	1.599,11	-	(1.430,30)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	7.458,13	1.342,46	-	6.115,67	8.867,77	372,91	(3.125,01)
Batata Doce	10.688,38	1.923,91	-	8.764,47	23.695,85	534,42	(15.466,79)
Batata Reno	7.610,51	1.369,89	-	6.240,62	5.960,31	380,53	(100,21)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	189,00	34,02	-	154,98	-	9,45	145,53
Algodão	1.151,00	207,18	-	943,82	-	57,55	886,27
Total	116.351,39	20.943,25	-	95.408,14	114.555,76	6.141,07	(23.189,89)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



O Distrito de Tete é considerada consumidora por isso apresenta um défice de **50.245,67** toneladas de produtos diversos. Quase todas culturas apresentam défice,

De uma produção de **21.399,59 toneladas** projectadas para a Cidade de Tete existem **-50.245,67 toneladas** de défice de produtos diversos com maior enfoque para o milho com **-15.575.15 toneladas** a serem comercializadas, conforme a tabela a seguir:


Tabela 9: Balanço Alimentar Provisional do Distrito de Tete

CEREAIS							
Milho	3.993,04	718,75	-	3.274,30	18.649,79	199,65	(15.575,16)
Mapira	5.085,40	915,37	-	4.170,03	6.472,07	254,27	(2.556,32)
Mexoeira	2.144,23	385,96	-	1.758,27	3.236,04	107,21	(1.584,98)
Aroz	-	-	-	-	3.236,04	-	(3.236,04)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	8,97	1,61	-	7,35	2.410,00	0,45	(2.403,09)
Feijao Nhamba	728,12	131,06	-	597,06	851,59	36,41	(290,94)
Feijao Boer	-	-	-	-	425,79	-	(425,79)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,94	-	(0,94)
Amendoim	452,33	81,42	-	370,91	246,96	22,62	101,34
OLEGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	-	-	-	-	85,16	-	(85,16)
HORTICOLAS							
Tomate	3.074,63	553,43	-	2.521,20	3.321,20	-	(800,00)
Cebola	617,03	111,07	-	505,96	2.128,97	-	(1.623,01)
Couveze Rep)	2.758,16	496,47	-	2.261,69	2.120,46	-	141,23
Cenoura	317,99	57,24	-	260,75	246,96	-	13,79
Pimenta	22,86	4,12	-	18,75	170,32	-	(151,57)
Out hortícolas	864,90	155,68	-	709,22	936,75	-	(227,53)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	14,75	2,66	-	12,10	5.194,69	0,74	(5.183,33)
Batata Doce	1.317,17	237,09	-	1.080,08	13.880,90	65,86	(12.866,67)
Batata Reno	-	-	-	-	3.491,51	-	(3.491,51)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Total	21.399,59	3.851,93	-	17.547,66	67.106,13	687,20	(50.245,67)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017

A Tabela abaixo ilustra o Balanço Alimentar Provisional do Distrito de Changara. Pelas características agro-climáticas do Distritos apresenta-se um défice de -8.879,66 toneladas de produtos diversos.



Tabela 10: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Changara

Produto	Produção	Perdas (18% p)	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5% p)	Défiçe / Exced.
CEREAIS							
Milho	12.973,02	2.335,14	-	10.637,88	11.493,77	648,65	(1.504,55)
Mápira	16.894,98	3.041,10	-	13.853,88	3.988,71	844,75	9.020,43
Mexoeira	8.454,49	1.521,81	-	6.932,68	1.994,35	422,72	4.515,61
Arroz	-	-	-	-	1.994,35	-	(1.994,35)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	19,31	3,48	-	15,84	1.485,27	0,97	(1.470,40)
Feijao Nhembra	961,44	173,06	-	788,38	524,83	48,07	215,48
Feijao Boer	0,67	0,12	-	0,55	262,41	0,03	(261,90)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,58	-	(0,58)
Amendoim	782,59	140,87	-	641,72	152,20	39,13	450,39
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	63,92	11,51	-	52,41	52,48	3,20	(3,27)
HORTÍCOLAS							
Tomate	260,62	46,91	-	213,71	2.046,84	-	(1.833,13)
Cebola	240,77	43,34	-	197,43	1.312,07	-	(1.114,64)
Couves e Rep)	46,06	8,29	-	37,77	1.306,83	-	(1.269,06)
Cenoura	-	-	-	-	152,20	-	(152,20)
Pimenta	-	-	-	-	104,97	-	(104,97)
Outrashortícolas	92,04	16,57	-	75,48	577,31	-	(501,84)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	11,22	2,02	-	9,20	3.201,46	0,56	(3.192,82)
Batata Doce	334,93	60,29	-	274,64	8.554,73	16,75	(8.296,83)
Batata Reno	-	-	-	-	2.151,80	-	(2.151,80)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	1.001,00	180,18	-	820,82	-	50,05	770,77
Total	42.137,06	7.584,67	-	34.552,39	41.357,17	2.074,88	(8.879,66)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017

O Distrito de Cahora Bassa possui um défiçe de -7.078,10 toneladas de produtos diversos, os cereais apresentam um excedente de 14.838 toneladas.



Tabela 11: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Cahora Bassa

Produto	Produção	Perdas (18%)p	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)	Défiçe / Exced.
CEREAIS							
Milho	30.229,95	5.441,39	-	24.788,56	11.143,58	1.511,50	12.133,48
Mapira	7.452,94	1.341,53	-	6.111,41	3.867,18	372,65	1.871,58
Mexoeira	3.599,94	647,99	-	2.951,95	1.933,59	180,00	838,37
Arroz	-	-	-	-	1.933,59	-	(1.933,59)
Tingo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	-	-	-	1.440,01	-	-	(1.440,01)
Feijao Nhamba	1.437,05	258,67	-	1.178,38	508,84	71,85	597,69
Feijao Boer	-	-	-	254,42	-	-	(254,42)
Feijão Jogo	-	-	-	0,56	-	-	(0,56)
Amendoim	394,73	71,05	-	323,68	147,56	19,74	156,38
OLEGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	74,33	13,38	-	60,95	50,88	3,72	6,35
HORTICOLAS							
Tomate	2.683,41	483,01	-	2.200,40	1.984,47	-	215,93
Cebola	2.189,48	394,11	-	1.795,37	1.272,10	-	523,27
Couves e Rep)	1.506,03	4.518,10	-	(3.012,07)	1.267,01	-	(4.279,08)
Cenoura	-	-	-	-	147,56	-	(147,56)
Pimenta	230,25	41,45	-	188,81	101,77	-	87,04
Outras hortícolas	1.600,41	4.801,23	-	(3.200,82)	559,72	-	(3.760,54)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	-	-	-	-	3.103,92	-	(3.103,92)
Batata Doce	866,26	155,93	-	710,33	8.294,08	43,31	(7.627,06)
Batata Reno	-	-	-	-	2.086,24	-	(2.086,24)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	1.184,00	-	-	1.184,00	-	59,20	1.124,80
Total	53.448,78	18.167,83	-	35.280,95	40.097,09	2.261,96	(7.078,10)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



De uma produção de **44.108,16 toneladas** projectadas para o Distrito de Mágoe com maior destaque para milho (**17.595,52 toneladas**) e mapira (**9.662,12 toneladas**) a serem comercializadas, o Distrito possui um défice de **-880,16 toneladas** de produtos diversos com maior destaque para a batata-doce, com **-5.828,63 toneladas** segundo a tabela abaixo:



Tabela 12: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Mágoe

Produto	Produção	Perdas (18%)*P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)	Défiçe / Exced
CEREAIS							
Milho	17.595,52	3.167,19	-	14.428,32	8.739,53	879,78	4.809,01
Maipira	9.662,12	1.739,18	-	7.922,94	3.032,90	483,11	4.406,94
Mexoeira	4.131,40	743,65	-	3.387,75	1.516,45	206,57	1.664,73
Arroz	-	-	-	-	1.516,45	-	(1.516,45)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	153,99	27,72	-	126,27	1.129,36	7,70	(1.010,78)
Feijao Nhamba	276,50	49,77	-	226,73	399,07	13,83	(186,16)
Feijao Boer	-	-	-	-	199,53	-	(199,53)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,44	-	(0,44)
Amendoim	280,70	50,53	-	230,17	115,73	14,03	100,41
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergalim	4.183,15	752,97	-	3.430,19	39,91	209,16	3.181,12
HORTÍCOLAS							
Tomate	700,92	126,17	-	574,75	1.556,36	-	(981,60)
Cebola	370,75	66,73	-	304,01	997,66	-	(693,65)
Couves e Rep)	400,86	72,15	-	328,71	993,67	-	(664,97)
cenoura	23,11	4,16	-	18,95	115,73	-	(96,78)
Pimenta	13,14	2,36	-	10,77	79,81	-	(69,04)
Outras hortícolas	797,75	143,59	-	654,15	438,97	-	215,18
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	79,17	14,25	-	64,92	2.434,30	3,96	(2.373,34)
Batata Doce	878,09	158,06	-	720,04	6.504,77	43,90	(5.828,63)
Batata Reno	-	-	-	-	1.636,17	-	(1.636,17)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	4.561,00	820,98	-	3.740,02	-	228,05	3.511,97
Total	44.108,16	7.939,47	-	36.168,69	31.446,80	2.090,08	(880,16)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



De uma produção de **30.887,38 toneladas** projectadas para o Distrito de Marara com maior destaque para o mexoeira (**10.823,14 toneladas**) e milho (**9.750,63 toneladas**) a serem comercializadas, o Distrito também é considerado deficitário, por isso apresenta um défice em quase todos os produtos no total de **-4.686,07 toneladas** com maior destaque para batata-doce com **-5.600,50 toneladas** como ilustra a tabela asseguir:



Tabela 13: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Marara

CEREAIS							
Milho	9.750,63	1.755,11	-	7.995,51	7.952,33	487,53	(444,35)
Maipira	5.810,08	1.045,81	-	4.764,27	2.759,71	290,50	1.714,05
Mexoeira	10.823,14	1.948,16	-	8.874,97	1.379,86	541,16	6.953,96
Airroz	-	-	-	-	1.379,86	-	(1.379,86)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	41,39	7,45	-	33,94	1.027,63	2,07	(995,76)
Feijao Nhamba	746,42	134,36	-	612,06	363,12	37,32	211,62
Feijao Boer	0,42	0,08	-	0,35	181,56	0,02	(181,23)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,40	-	(0,40)
Amendoim	373,79	67,28	-	306,51	105,30	18,69	182,51
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	29,64	5,33	-	24,30	36,31	1,48	(13,49)
HORTÍCOLAS							
Tomate	2.138,48	384,93	-	1.753,55	1.416,17	-	337,38
Cebola	472,86	85,11	-	387,74	907,80	-	(520,06)
Couves Rep	110,00	19,80	-	90,20	904,17	-	(813,97)
Cenoura	23,02	4,14	-	18,87	105,30	-	(86,43)
Pimenta	3,94	0,71	-	3,23	72,62	-	(69,39)
Outras hortícolas	150,13	27,02	-	123,11	399,43	-	(276,33)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	-	-	-	-	2.215,03	-	(2.215,03)
Batata Doce	413,45	74,42	-	339,03	5.918,86	20,67	(5.600,50)
Batata Reno	-	-	-	-	1.488,79	-	(1.488,79)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Total	30.887,38	5.559,73	-	25.327,65	28.614,28	1.399,45	(4.686,07)

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



O Distrito de Marávia prevê produzir cerca de **140.898,07 toneladas** a serem comercializadas. O Distrito apresenta um excedente de cereais de **73.301 toneladas** de um total de **94.631 toneladas** de produtos diversos. Possui também um excedente considerável nas leguminosas.


Tabela 14: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Marávia

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P	Défice / Exced
CEREAIS							
Milho	84.223,90	15.160,30	14.000,00	83.063,60	9.297,48	464,87	73.301,24
Maipira	1.494,82	269,07	-	1.225,75	3.226,52	161,33	(2.162,10)
Mexoeira	1.063,89	189,70	-	864,19	1.613,26	80,66	(829,74)
Arroz	-	-	-	-	1.613,26	80,66	(1.693,92)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	5.862,63	1.055,27	-	4.807,36	1.201,46	60,07	3.545,83
Feijao Nhamba	5.170,75	930,73	-	4.240,01	424,54	21,23	3.794,24
Feijao Boer	441,25	79,43	-	361,83	212,27	10,61	138,94
Feijão Jogo	58,11	10,46	-	47,65	0,47	0,02	47,16
Amendoim	3.136,35	564,54	-	2.571,81	123,12	6,16	2.442,53
OLEOGINOSAS							
Soja	38,00	6,84	-	31,16	-	-	31,16
Gergelim	-	-	-	-	42,45	2,12	(44,58)
HORTICOLAS							
Tomate	1.017,09	183,08	-	834,01	1.655,72	-	(821,70)
Cebola	668,87	120,40	-	548,47	1.061,36	-	(512,89)
Couves (Cou e Rep)	2.226,87	400,84	-	1.826,03	1.057,11	-	768,92
Cenoura	16,04	2,89	-	13,15	123,12	-	(109,97)
Pimenta	12,54	2,26	-	10,29	84,91	-	(74,62)
Outras hortícolas	4.897,26	881,51	-	4.015,75	467,00	-	3.548,75
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	1.556,06	280,09	-	1.275,97	2.589,71	129,49	(1.443,23)
Batata Doce	23.767,04	4.278,07	-	19.488,97	6.920,04	346,00	12.222,93
Batata Reno	795,61	143,21	-	652,40	1.740,62	87,03	(1.175,25)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	3.541,00	637,38	-	2.903,62	-	-	2.903,62
Algodão	920,00	165,60	-	754,40	-	-	754,40
Total	140.898,07	25.361,65	14.000,00	129.536,42	33.454,41	1.450,26	94.631,75

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE's, 2017



Pelas condições agro-climáticas favoráveis, o Distrito de Macanga é considerado excedentário. Na presente campanha possui um excedente total de **139.655 toneladas** com maior destaque para o milho, com **92.604 toneladas**, conforme a tabela abaixo.


Tabela 15: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Macanga

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P	Défice / Exced
CEREAIS							
Milho	136.372,81	24.547,11	7.000,00	118.825,70	19.402,78	6.818,64	92.604,28
Mapira	-	-	-	-	6.733,39	-	(6.733,39)
Mexoeira	-	-	-	-	3.366,69	-	(3.366,69)
Arroz	-	-	-	-	3.366,69	-	(3.366,69)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijão Vulgar	17.102,61	3.078,47	-	14.024,14	2.507,30	855,13	10.661,71
Feijão Nhamba	6.534,15	1.176,15	-	5.358,01	885,97	326,71	4.145,33
Feijão Boer	3.182,97	572,93	-	2.610,03	442,99	159,15	2.007,90
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,97	-	(0,97)
Amendoim	7.504,75	1.350,85	-	6.153,89	256,93	375,24	5.521,72
OLEGINOSAS							
Soja	3.398,62	611,75	-	2.786,87	-	169,93	2.616,94
Gergelim	-	-	-	-	88,60	-	(88,60)
HORTICOLAS							
Tomate	8.941,18	1.609,41	-	7.331,77	3.455,29	-	3.876,48
Cebola	2.400,17	432,03	-	1.968,14	2.214,93	-	(246,79)
Couves Rep	5.729,13	1.031,24	-	4.697,89	2.206,07	-	2.491,82
Cenoura	143,58	25,85	-	117,74	256,93	-	(139,19)
Pimenta	168,05	30,25	-	137,80	177,19	-	(39,39)
Outras hortícolas	731,43	131,66	-	599,77	974,57	-	(374,80)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	17.857,60	3.214,37	-	14.643,23	5.404,43	892,88	8.345,93
Batata Doce	11.214,47	2.018,60	-	9.195,86	14.441,34	560,72	(5.806,20)
Batata Reno	17.481,10	3.146,60	-	14.334,50	3.632,48	874,06	9.827,96
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	22.712,00	4.088,16	-	18.623,84	-	1.135,60	17.488,24
A lgodão	299,00	53,82	-	245,18	-	14,95	230,23
Total	261.773,62	47.119,25	7.000,00	221.654,37	69.815,55	12.183,00	139.655,81

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



O Distrito de Zumbo também é excedentário, com um total de **83.320 toneladas** de produtos diversos. O milho apresenta um excedente de **42.150 toneladas** e um total de cerca de **29 mil toneladas** de hortícolas diversas, como ilustra a tabela a assegurar:



Tabela 16: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Zumbo

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P CEREAIS	Défice / Exced
Milho	56.674,29	10.201,37	5.400,00	51.872,92	6.888,64	2.833,71	42.150,56
Mipira	3.965,44	713,78	-	3.251,66	2.390,58	198,27	662,81
Mexoeira	1.764,18	317,55	-	1.446,63	1.195,29	88,21	163,13
Arroz	125,80	22,64	-	103,16	1.195,29	6,29	(1.098,42)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijão Vulgar	5.031,97	905,75	-	4.126,22	890,18	251,60	2.984,44
Feijão Nhamba	681,75	122,72	-	559,04	314,55	34,09	210,40
Feijão Boer	145,50	26,19	-	119,31	157,27	7,28	(45,24)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,35	-	(0,35)
Amendoim	2.433,81	438,09	-	1.995,72	91,22	121,69	1.782,81
OLEAGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	-	-	-	-	31,45	-	(31,45)
HORTICOLAS							
Tomate	16.317,56	2.937,16	-	13.380,40	1.226,74	-	12.153,66
Cebola	7.399,67	1.331,94	-	6.067,73	786,37	-	5.281,36
Couve Rep	9.006,91	1.621,24	-	7.385,67	783,23	-	6.602,44
Cenoura	737,61	132,77	-	604,84	91,22	-	513,62
Pimenta	371,97	66,95	-	305,01	62,91	-	242,10
Outras hortícolas	5.334,39	960,19	-	4.374,20	346,00	-	4.028,20
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	4.908,75	883,58	-	4.025,18	1.918,75	245,44	1.860,98
Batata Doce	15.795,00	2.843,10	-	12.951,90	5.127,16	789,75	7.034,99
Batata Reno	-	-	-	-	1.289,65	-	(1.289,65)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	148,00	26,64	-	121,36	-	7,40	113,96
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Total	130.842,59	23.551,67	5.400,00	112.690,92	24.786,86	4.583,72	83.320,34

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



O Distrito de Chiúta apresenta um excedente de **10.591.55 toneladas** de produtos diversos. Possui déficit nas hortícolas, conforme a tabela que se segue:

Tabela 17: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Chiúta

Produto	Produção	Perdas (18%)p	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)p	Défice / Exced
CEREAIS							
Milho	31.009,40	5.581,69	-	25.427,71	8.299,01	1.550,47	15.578,23
Mapira	5.044,00	907,92	-	4.136,08	2.880,02	252,20	1.003,86
Mexoeira	2.046,00	368,28	-	1.677,72	1.440,01	102,30	135,41
Arroz	-	-	-	-	1.440,01	-	(1.440,01)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	-	-	-	-	1.072,43	-	(1.072,43)
Feijao Nhemba	564,45	101,60	70,00	532,85	378,95	28,22	125,68
Feijao Boer	648,05	116,65	-	531,40	189,48	32,40	309,52
Feijao Jogo	27,56	4,96	-	22,60	0,42	1,38	20,80
Amendoim	1.496,50	269,37	-	1.227,13	109,90	74,83	1.042,41
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	21,84	3,93	-	17,91	37,90	1,09	(21,08)
HORTICOLAS							
Tomate	934,80	168,26	-	766,54	1.477,91	-	(711,37)
Cebola	585,47	105,38	-	480,09	947,38	-	(467,29)
Couves Rep	193,20	34,78	-	158,42	943,59	-	(785,16)
Cenoura	0,52	0,09	-	0,43	109,90	-	(109,47)
Pimenta	0,31	0,06	-	0,25	75,79	-	(75,54)
Outras hortícolas	0,20	0,04	-	0,17	416,85	-	(416,68)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	1.418,75	255,38	-	1.163,38	2.311,60	70,94	(1.219,16)
Batata Doce	7.528,40	1.355,11	-	6.173,29	6.176,89	376,42	(380,02)
Batata Reno	-	-	-	-	1.553,70	-	(1.553,70)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	387,00	69,66	-	317,34	-	19,35	297,99
Algodão	428,00	77,04	-	350,96	-	21,40	329,56
Total	52.334,45	9.420,20	70,00	42.984,25	29.861,70	2.531,00	10.591,55

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



O Distrito de Chifunde também é excedentário, produz milho principalmente no Posto Administrativo de Vila Mwaladzi. Contudo possui um excedente de **55.222 toneladas** de produtos diversos, sendo **10.500 toneladas** de milho, conforme a tabela:

Tabela 18: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Chifunde

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P	Défiçe / Exced
CEREAIS							
Milho	33.306,18	5.995,11	-	27.311,07	15.145,44	1.665,31	10.500,31
Mapira	-	-	-	-	5.255,95	-	(5.255,95)
Mexoeira	-	-	-	-	2.627,98	-	(2.627,98)
Arroz	-	-	-	-	2.627,98	-	(2.627,98)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	4.668,63	840,35	75,00	3.903,28	1.957,15	233,43	1.712,70
Feijao Nhamba	4.420,91	795,76	-	3.625,14	691,57	221,05	2.712,53
Feijao Boer	4.593,69	826,86	-	3.766,83	345,79	229,68	3.191,35
Feijão Jogo	2,12	0,38	-	1,74	0,76	0,11	0,87
Amendoim	3.520,56	633,70	-	2.886,86	200,56	176,03	2.510,27
OLEGÍNOAS							
Soja	919,34	165,48	23,00	776,86	-	45,97	730,89
Gergelim	-	-	-	-	69,16	-	(69,16)
HORTÍCOLAS							
Tomate	2.152,77	387,50	-	1.765,27	2.697,13	-	(931,86)
Cebola	1.474,82	265,47	-	1.209,35	1.728,93	-	(519,58)
Couvea Rep	732,49	131,85	-	600,64	1.722,02	-	(1.121,37)
Cenoura	762,36	137,22	-	625,13	200,56	-	424,58
Pimenta	157,21	28,30	-	128,91	138,31	-	(9,40)
Outras hortícolas	1.810,91	325,96	-	1.484,95	760,73	-	724,22
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	25.787,89	4.641,82	-	21.146,07	4.218,59	1.289,39	15.638,08
Batata Doce	38.462,85	6.923,31	-	31.539,54	11.272,64	1.923,14	18.343,76
Batata Reno	335,47	60,38	-	275,09	2.835,45	16,77	(2.577,14)
CULTIVAS DE RENDIMENTO							
Tabaco	15.709,00	2.827,62	-	12.881,38	-	785,45	12.095,93
Algodão	3.087,00	555,66	-	2.531,34	-	154,35	2.376,99
Total	141.904,20	25.542,76	98,00	116.459,44	54.496,70	6.740,68	55.222,06

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



A Tabela que se segue ilustra o balanço alimentar provisional do Distrito de Mutarara, onde apresenta um excedente de **30.719 toneladas** de produtos diversos, com maior destaque para o gergelim com **14 mil toneladas** e batata doce com **19 mil toneladas**.

Tabela 19: Balanço Alimentar Provisional do Distrito de Mutarara

Produto	Produção	Perdas (18%JP)	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%JP)	Défice / Exced
CEREAIS							
Milho	23.335,30	4.200,35	-	19.134,95	17.315,28	1.166,77	652,90
Mapira	8.411,89	1.514,14	-	6.897,75	6.008,96	420,59	488,20
Mexoeira	9.641,99	1.735,56	-	7.906,43	3.004,48	482,10	4.419,85
Arroz	548,19	98,67	-	449,52	3.004,48	27,41	(2.582,37)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijao Vulgar	437,50	78,75	-	358,75	2.237,55	21,88	(1.900,67)
Feijao Nihemba	1.464,00	263,52	-	1.200,48	790,65	73,20	336,63
Feijao Boer	8.211,84	1.478,13	-	6.733,71	395,33	410,59	5.927,79
Feijão Jogo	3,60	0,65	-	2,95	0,87	0,18	1,90
Amendoim	456,30	82,13	-	374,17	229,29	22,82	122,06
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	19.554,67	3.519,84	-	16.034,83	79,07	977,73	14.978,03
HORTÍCOLAS							
Tomate	1.067,60	192,17	-	875,43	3.083,54	-	(2.208,11)
Cebola	487,50	87,75	-	399,75	1.976,63	-	(1.576,88)
Couve e Rep	187,50	33,77	-	153,83	1.968,72	-	(1.814,89)
Cenoura	277,50	49,95	-	227,55	229,29	-	(1,74)
Pimenta	87,40	15,73	-	71,67	158,13	-	(86,46)
Outras hortícolas	195,00	35,10	-	159,90	869,72	-	(709,82)
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	1.750,00	315,00	-	1.435,00	4.822,98	87,50	(3.475,48)
Batata Doce	41.970,22	7.554,64	-	34.415,58	12.887,93	2.098,51	19.429,44
Batata Reno	-	-	-	-	3.241,67	-	(3.241,67)
CULTURAS DE RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	2.572,00	452,96	-	2.109,04	-	128,60	1.980,44
Total	120.660,11	21.718,82	-	98.941,29	62.304,25	5.917,88	30.719,16

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



O Distrito de Dôa possui um excedente total de **12.398 toneladas** com destaque para a Mapira, batata-doce e gergelim, conforme a tabela abaixo:

Tabela 20: Balanço Alimentar Previsional do Distrito de Dôa

Produto	Produção	Perdas (18%)P	Stocks	Disponib	N/Consumo	Semente (5%)P	Défiçe / Exced
CEREAIS							
Milho	4.111,15	740,01	-	3.371,14	8.399,65	205,56	(5.234,07)
Mapira	13.494,96	2.429,09	-	11.065,87	2.914,95	674,75	7.476,18
Mexoeira	4.493,00	808,74	-	3.684,26	1.457,47	224,65	2.002,14
Arroz	17,50	3,15	-	14,35	1.457,47	0,88	(1.444,00)
Trigo	-	-	-	-	-	-	-
LEGUMINOSAS							
Feijão Vulgar	513,11	92,36	-	420,75	1.073,93	25,66	(678,83)
Feijão Nhamba	1.051,46	189,26	-	862,19	383,55	52,57	426,07
Feijão Boer	128,44	23,12	-	105,32	191,77	6,42	(92,88)
Feijão Jogo	-	-	-	-	0,42	-	(0,42)
Amendoim	335,26	60,35	-	274,92	115,06	16,76	143,09
OLEOGINOSAS							
Soja	-	-	-	-	-	-	-
Gergelim	3.689,21	664,06	-	3.025,15	38,35	184,46	2.802,34
HORTICOLAS							
Tomate	1.240,30	223,25	-	1.017,05	1.495,83	-	(478,78)
Cebola	380,70	68,53	-	312,17	958,86	-	(646,69)
Couve e Rep)	170,64	30,72	-	139,92	958,86	-	(818,94)
Cenoura	55,58	10,00	-	45,57	115,06	-	(69,49)
Pimenta	38,37	6,91	-	31,46	76,71	-	(45,25)
Outras hortícolas	376,83	67,83	-	309,00	42,19	-	266,81
RAIZES E TUBERCULOS							
Mandioca	1.353,49	243,63	-	1.109,86	2.339,63	67,67	(1.297,44)
Batata Doce	21.633,29	3.893,99	-	17.739,30	6.251,79	1.081,66	10.405,84
Batata Reno	-	-	-	-	1.572,54	-	(1.572,54)
CULT. RENDIMENTO							
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	1.630,00	293,40	-	1.336,60	-	81,50	1.255,10
Total	54.713,29	9.848,39	-	44.864,90	29.844,11	2.622,54	12.398,25

Fonte: DPASA, DPIC, SDAE, 2017



O excedente de milho projectado para comercialização em 2018 na Província de Tete é de **628.460,0 toneladas** distribuído pelos distritos de **Angónia** (303.729,77 tons), **Marávia** (73.301,24 tons), **Macanga** (92.604,28 tons), **Tsangano** (101.811,99 tons), **Zumbo** (42.150,56 tons), **Chifunde** (10.500,31 tons), **Cahora Bassa** (12.133,48 tons), **Mágoe** (4.809,01), **Mutarara** (652,90) e **Chiúta** (15.578,23 tons).

A Província de Tete possui no total **4.162** estabelecimentos comerciais acumulados, sendo **505** grossistas, **2.251** retalhistas e **1.406** de prestação de serviços.

Existem **3** indústrias de agro-processamento que poderão absorver **27.000 toneladas** deste excedente e o remanescente irá cobrir os distritos deficitários e as províncias circunvizinhas de Manica, Sofala e Nampula.



9. DISTRITOS EXCEDENTÁRIOS

Tabela 21. Cereais

Cereais		
Milho	Angónia	303.729,77
	Tsangano	101.811,99
	Cahora Bossa	12.133,48
	Magoé	4.809,01
	Maravia	73.301,24
	Macanga	92.604,28
	Zumbo	42.150,56
	Chiuta	15.578,23
	Chifunde	10.500,31
	Total	628.460,0
Mapira	Moatize	1.947,62
	Changara	9.020,43
	Cahora Bossa	1.871,58
	Magoé	4.406,94
	Marara	1.714,05
	Zumbo	662,81
	Chiuta	1.003,86
	Mutarara	468,20
	Dôa	7.476,18
	Total	28.571,66
Mexoeira	Changara	4.515,61
	Cahora Bassa	838,37
	Magoé	1.664,73
	Marara	6.953,96
	Zumbo	163,13
	Chiuta	135,41
	Mutarara	4.419,85
	Dôa	2.002,14
	Total	20.693,19

**Tabela 22. Leguminosas**

	Distrito	Excedente (Ton)
Feijões	Angonia	54.834,20
	Tsangano	41.916,48
	Moatize	1.826,32
	Maravia	7,526,18
	Macanga	16.813,96
	Zumbo	3.149,25
	Chifunde	7.617,49
	Mutarara	4.365,65
	Total	138.049,53
Amendoim	Angonia	13.148,48
	Tsangano	1.271,29
	Moatize	1.440,17
	C.Tete	101,34
	Changara	450,39
	Cahora Bassa	156,38
	Maravia	2,442,53
	Macanga	5,521,72
	Zumbo	1,782,81
	Chiuta	1.042,41
	Chifunde	2.515,27
	Mutarara	122,06
	Dôa	143,09
	Mágoe	100,41
	Marara	182,51
Total	30.817,07	


Tabela 23. Hortícolas

Hortícolas		
Hortícolas	Angonia	25.710,63
	Tsangano	26.351,92
	Maravia	2.796,50
	Macanga	5.568,12
	Zumbo	28.821,36
	Total	89.247,0

Tabela 24. Tubérculos

Tuberculos		
Batata doce	Angonia	21.322,63
	Tsangano	13.254,86
	Maravia	12,222,93
	Zumbo	7,034,99
	Chifunde	18,343,76
	Mutarara	19,429,44
	Doa	10,405,84
	Total	102.014,45
Batata reno	Angónia	32.434,64
	Tsangano	90.078,26
	Total	122.512,90
Mandioca	Angónia	23.322,63
	Chifunde	15.638,08
	Macanga	8.345,93
	Total	47.306,64

Fonte: SDAE e DPIC, 2018

**Tabela 25. Culturas de Rendimento**

Culturas de Rendimento		
Tabaco	Angonia	15.881,25
	Macanga	17.488,24
	Tsangano	1.439,13
	Maravia	2.903,62
	Zumbo	113,96
	Chifunde	12.095,93
	Moatize	145,53
	Chiúta	297,56
	Total	102.014,45
Algodão	Chifunde	2.376,99
	Mutarara	1.980,44
	Chiúta	329,56
	Marávia	754,40
	Macanga	230,23
	Moatize	886,27
	Changara	770,77
	Cah. Bassa	1.124,80
	Dôa	1.255,10
	Total	122.512,90



10. DISTRITOS DEFICITÁRIOS

Cereais		
Milho	Moatize	-2.307,14
	Cidade de Tete	-15.575,15
	Changara	-1.504,55
	Marara	-444,35
	Doa	-5.234,07
	Total	-25.065,25
Mapira	Angónia	-11206.38
	Tsangano	-6707.28
	Cidade de Tete	-2556.32
	Maravia	-2162.10
	Macanga	-6733.39
	Chifunde	-5255.95
	Total	-34621.41
Mexoeira	Angónia	-5603.19
	Tsangano	-3353.64
	Moatize	-1915.63
	Cidade de Tete	-1584.98
	Maravia	-829.74
	Macanga	-3366.69
	Chifunde	-2627.98
	Total	-19281.85



Arroz	Angónia	-5603.19
	Tsangano	-3353.64
	Moatize	-5524.19
	Cidade de Tete	-3236.04
	Changara	-1994.35
	Cahora Bossa	-1933.59
	Magoé	-1516.45
	Marara	-1379.86
	Maravia	-1693.92
	Macanga	-3366.69
	Zumbo	-1098.42
	Chiuta	-1440.01
	Chifunde	-2627.98
	Mutarara	-2582.37
	Doa	-1444.00
Total	-38794.70	

Leguminosas		
Feijões	Cidade de Tete	-3.120,76
	Changara	-1.517,40
	Cahora Bassa	-1.097,30
	Magoé	-1.396,92
	Marara	-965,67
	Chiuta	-616,43
	Dôa	-346,06
	Total	-9.060,54

Fonte: SDAE e DPIC, 2018



Hortícolas	
Changara	-2519.63
Cahora Bossa	-4979.58
Magoé	-423.23
Marara	270.61
Chiuta	-792.02
Mutarara	-2697.65
Doa	-369.39
Total	-11,510.89

Tubérculos		
Mandioca	Angónia	-21355.42
	Tsangano	-27825.78
	Moatize	-47173.12
	Cidade de Tete	-30986.47
	Changara	-19095.16
	Cahora Bossa	-18521.75
	Magoé	-14465.02
	Marara	-13217.58
	Maravia	-14950.05
	Macanga	-18499.02
	Zumbo	-7669.87
	Chiuta	-12701.35
	Chifunde	-5316.57
	Mutarara	-27432.23
	Dôa	-12918.87
Total	-292128.28	



Batata doce	Moatize	-14448.18
	Cidade de Tete	-12270.56
	Changara	-7929.45
	Cahora Bassa	-7270.87
	Magoe	-5549.29
	Marara	-5346.32
	Macanga	-5186.02
	Chiuta	-114.76
	Total	-58115.45

11. PRODUÇÃO DE CARNES

Espera-se um crescimento em **8%** da produção global de carnes ao sair de **1.645,45 toneladas** para **1.777,50 toneladas**.

Tabela 26: Produção de Produtos Pecuários

Produtos	Unid.	Plano 2017	Real 2017	Plano 2018
Carne Bovina	Ton.	423,89	334,00	360,90
Carne Suína	Ton.	222,70	289,00	311,30
Carne de Caprinos	Ton.	412,10	382,40	417,30
Carne de Ovinos	Ton	1,90	2,7	3,00
Carne de Frangos	Ton.	559,10	637,40	685,00
Total de Carne	Ton.	1.645,45	1.645,50	1.777,50
Leite	Litros	0	0	0
Ovos	Duzia	0	0	0

Fonte: DPASA, 2017/ 2018



12. PRODUÇÃO PESQUEIRA

Para 2018 a componente “outros” constam o recurso peixe. O maior volume de registo de produção prevê-se no Distrito de marávia, Mágoe e Cahora Bassa, conforme ilustra as tabelas abaixo:

Tabela 27: Estimativa de Produção Global 2018 em tonelada

Tipo de Peixe	Real 2016	Plano 2017	Plano 2018	% Crescimento
PESCA SEMI-INDUSTRIAL	11.915,0	15.500,0	13.000,0	-16
Kapenta	11.915,0	15.500,0	13.000,0	-
PESCA ARTESANAL	26.629,5	22.754,1	30.568,1	34
Tchenga	3.526,2	3.137,1	4.332,0	38
Mulambe	1.128,0	355,3	512,4	44
Tigre	3.272,2	2.720,0	3.734,9	37
Tilápia	16.205,3	14.140,0	18.586,8	31
Tsimbo	1.326,4	1.312,3	1.878,3	43
Mbzio	364,3	302,3	398,5	31
Mkolocolo	796,5	778,5	1.113,7	43
Outros	10,6	8,7	11,5	32
AQUACULTURA	37,3	169,0	288,0	70
Comercial	19,4	50,0	250,3	401
Subsistência	17,9	119,0	37,7	-68
TOTAL	38.581,7	38.423,1	43.856,1	14

Fonte: DPMAIP, 2017/18

Projecta-se para 2018 um crescimento na produção do pescado na ordem de **14%**, passando de **38.423,1 toneladas planificadas** em 2017, para **43.856,1 toneladas** de pescado diverso sendo:



- ✓ 30.568,1 toneladas provenientes da pesca artesanal;
- ✓ 13.000,0 toneladas da pesca semi-industrial; e
- ✓ 288,0 toneladas para aquacultura.

13. PREVISÃO DE PRODUÇÃO DA PESCA ARTESANAL POR DISTRITO 2018

O maior volume de registo de produção prevê-se no Distrito de Marávia, com **8.515,0 toneladas** e o menor no Distrito de Tete e Changara, com **10 toneladas** cada.

Tabela 28: Previsão de Produção da Pesca Artesanal por Distrito 2018 (u/m:ton)

Distrito	Real 2016	Plano 2017	Plano 2018	Tax. Cres. % (2017-2018)
Cahora Bassa	5.681,2	4.386,0	5.663,0	29
Mágoe	7.333,1	5.154,0	8.130,0	58
Marávia	6.361,7	7.489,0	8.515,0	14
Zumbo	4.673,8	3.244,0	4.198,0	29
Mutarara	2.206,6	1.949,0	2.519,0	29
Dôa	370	504,0	1.511,0	200
Marara	1,0	10,0	12,0	20
Changara	1,0	8,0	10,0	25
Cidade de Tete	1,0	10,0	10,0	0
Total	26.629,0	22.754,0	30.568,0	34

Fonte: DPMAIP, 2017/2018



Projecta-se para 2018 um crescimento na produção do pescado na pesca artesanal na ordem de **34%**, passando de **22.754 toneladas** em 2017, para **30.568 toneladas**.

14. RELAÇÃO DE INTERVENIENTES

Tabela 29. Relação de intervenientes

NOME	NOME DO INTERVENIENTE
Grandes Intervenientes	Fapromul/ICM/Escolha do Provo, Mwamwana Comercial, Victor Gaspar, Humberto Coelho, Carlos Carneiro, Belo Samuel Camadzi, Horácio Placio Honório, Armando Soft, Paulino Adrino Cacebola, José Farinha, Maviga Moç. Lda, Ângelo Fungulane, Abilio Antunes, Virgilio Cachigamba, Derunde, Camono, Compagri, Jacob Dique, S.A. Agro-commodities, Frederico Notice Jambo, Modesto Dirizane.

Fonte: SDAE's, 2017

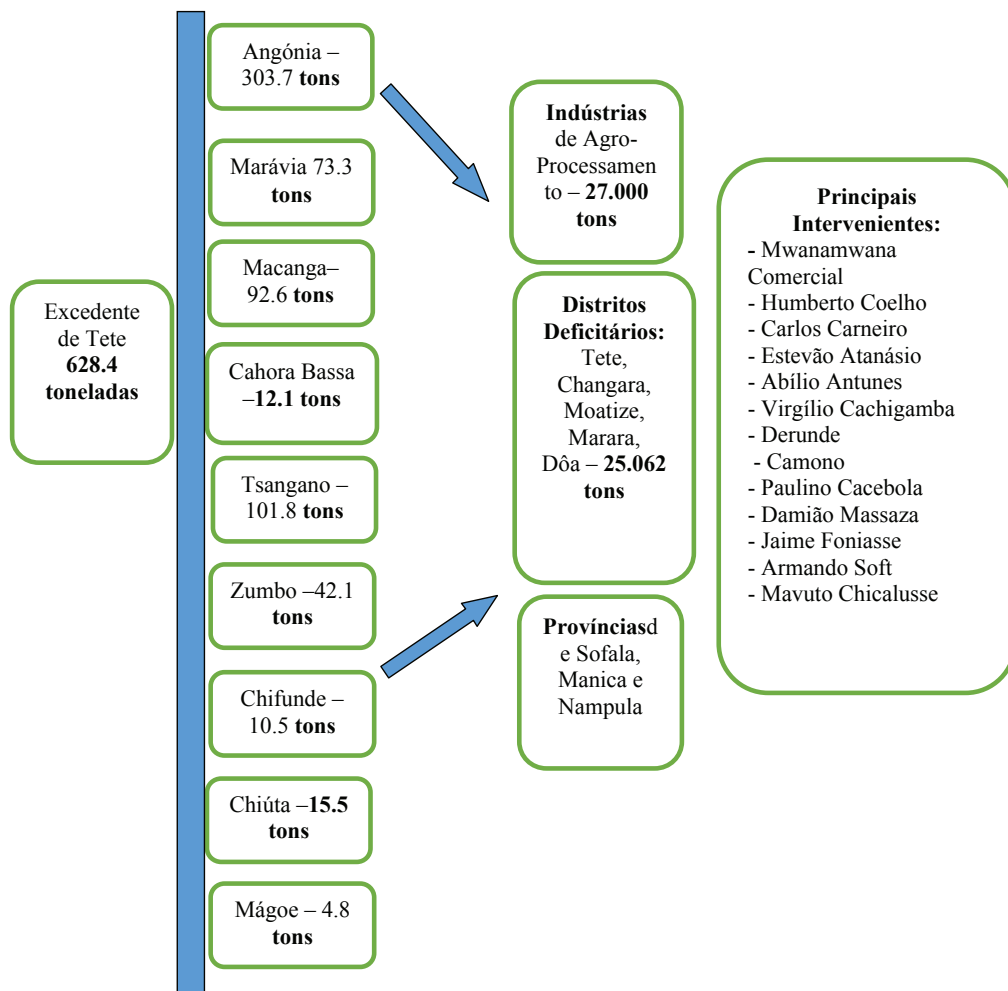
15. CIRCULO DE TROCA DE EXCEDENTES AGRÍCOLAS

Existe cereais suficientes para abastecer o mercado interno nos Distritos excedentários o que irá ajudar no escoamento dos produtos para os Distritos deficitários. Quanto as hortícolas, leguminosas os cenários são diferentes. Verifica-se mais défice nesses produtos do que excedente. Porém a segurança alimentar pode estar garantida embora não haverá muito excedente por comercializar.



15.1 MODELOS DE CIRCUITO DE COMERCIALIZAÇÃO NA PROVÍNCIA

Figura 4. Circuito de cereais

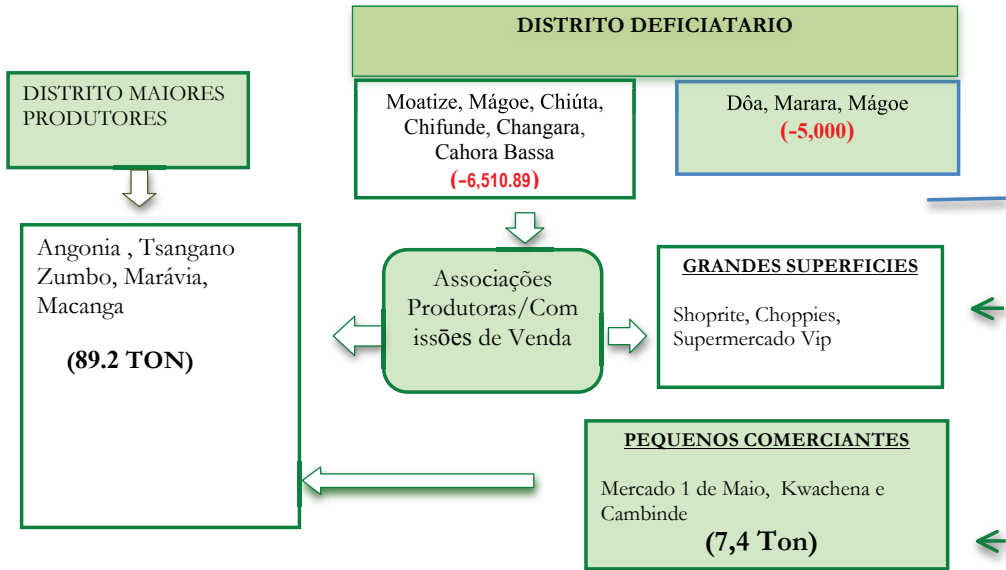




Modelo de circuito de comercialização de Hortícolas

HORTÍCOLAS

Figura 5. Circuito de hortícolas

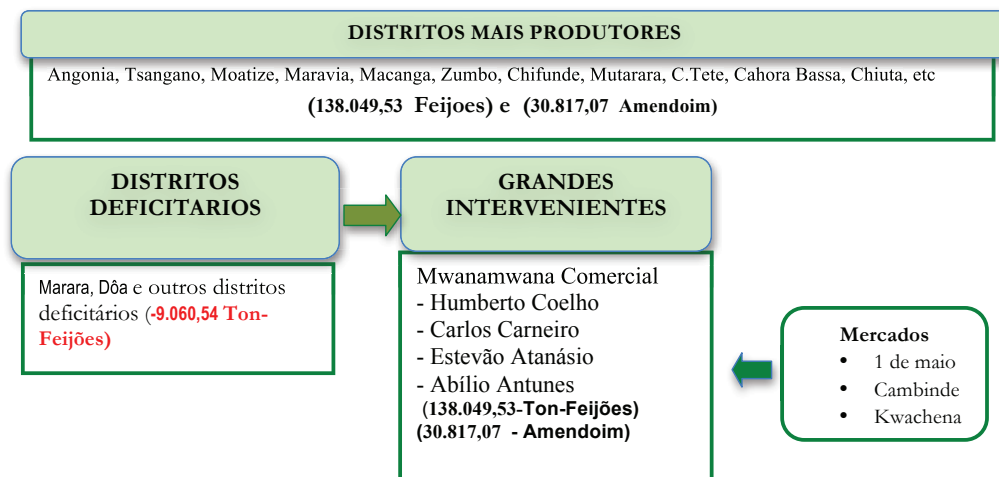




Modelo de circuito de comercialização de Leguminosas

LEGUMINOSA

Figura 6. Circuito de leguminosas





16. Proposta de incentivos

- ✓ Formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola através da introdução de caderneta de comercialização, de forma a facilitar o processo de movimentação de produtos de um ponto para outro sem constrangimentos de ordem fiscal e/ou outra;
- ✓ Incentivar o uso da carta tecnológica (cálculo de todos os custos incorridos durante o processo de produção) pelos produtores para permitir a remuneração justa da sua actividade;
- ✓ Premiação dos melhores intervenientes no processo de comercialização agrícola;
- ✓ Assistir aos intervenientes do processo de comercialização agrícola na obtenção de fundos a um preço competitivo;
- ✓ Coordenar com todas as ONG's que operam nas zonas rurais para participarem na produção e financiamento da comercialização agrícola;
- ✓ Acelerar a formação da associação de produtores e comerciantes informais.

17. Constrangimentos na Comercialização Agrícola

1 - Vias de acesso: Apesar dos esforços empreendidos pelo Governo nesta área, persistem ainda alguns constrangimentos para garantir a reabilitação das principais vias de acesso com maior destaque para as zonas de potencial agrícola (Manica, Sofala, Tete, Zambézia, Nampula, Tete e Niassa), o que condiciona o escoamento da produção das zonas de produção para os centros de consumo



(indústria e mercado). Esta Situação torna as operações bastante onerosas, encarecendo os custos das transacções.

2 - Transportes: A realidade actual, mostra que os custos de transporte têm um peso elevado no preço final do produto comercializado decorrente do mau estado das vias de acesso. Esta situação, em alguns casos, não tem permitido ao produtor negociar com os operadores um preço que permita remunerar a sua actividade e os ganhos do produtor tendem a reduzir.

3 - Armazenamento e conservação

Fraca utilização de infraestruturas de armazenagem (silos) e exiguidade de capacidade de processamento;

- ✓ Fraco conhecimento de técnicas de conservação pós-colheita no sector de conservação;
- ✓ O custo e condições de acesso aos silos não são favoráveis aos pequenos produtores;
- ✓ Existência de poucas infra estruturas de armazenamento nas zonas de maior produção agrícola;
- ✓ Fraca rede comercial e escassez de infraestrutura de armazenamento nas zonas fronteiriças, sobretudo nas províncias com potencial agrícola; e
- ✓ Não observância dos requisitos de limpeza, selecção, secagem, tratamento e classificação de produtos.

4 - Acesso aos mercados

- ✓ O acesso ao mercado é um dos pilares estratégicos do PEDSA, relativamente a capacidade das pessoas disporem de recursos para a



aquisição de alimentos e acesso e a criação de um ambiente propício para que as famílias e indivíduos consigam ter e usar recursos suficientes para a sua alimentação adequada;

- ✓ O grande constrangimento está relacionado com ausência de serviços e infraestruturas adequados para maior acesso ao mercado e quadro orientador conducente ao investimento agrário e comercial, oscilações de preços de alguns produtos agrícolas (milho e feijão bóer), o que pode desmotivar aos produtores maiores investimentos nas campanhas posteriores e a fraca promoção de feiras agropecuárias, como forma de melhorar acesso ao mercado

5 - Agro-processamento

- ✓ Apesar de haver um aumento significativo de volumes de produção interna de alguns produtos agrícolas, como é o caso do milho e oleaginosas, tal aumento ainda se mostra insuficiente para abastecer a indústria nacional. As grandes indústrias de agro-processamento da zona Sul continuam a importar o milho, trigo e oleaginosas para o seu aprovisionamento; e
- ✓ O fundamento das agro-indústrias para recorrer a importação do milho, a título de exemplo, é elevados custos de transporte para o escoamento das zonas de produção para as indústrias, grande dispersão da produção, fraca oferta e qualidade, inexistência de um padrão uniforme do milho, secagem (existência de parâmetros (%) de humidade acima do recomendado e aceite internacionalmente).

6 - Taxas cobradas e documentos exigidos na circulação de mercadorias

- ✓ Um dos constrangimentos na comercialização agrícola tem sido a cobrança de taxas na emissão de alguns documentos, cujos valores



variam de local para local, dentro da mesma província e entre províncias, nomeadamente Credencial ou Declaração, Guia de Circulação ou Guia de Transito, Balança (Ocupação de espaço) e Aferição de Balança.

- ✓ Está em curso e numa fase adiantada, o trabalho de simplificação e criação do mecanismo de transparência nas taxas de compra e documentos exigidos na circulação de mercadorias (produtos agrícolas) em resposta a inquietação apresentada pelos agentes económicos no I Fórum de Comercialização Agrícola realizada no Distrito de Mocuba, Província da Zambézia.

7 - Comércio informal

- ✓ Um dos principais constrangimentos que enferma o circuito comercial é o comércio informal, o que concorre para evasão fiscal e concorrência desleal, implicando a necessidade urgente da delimitação entre o comércio formal do informal.

8 - Concorrência desleal

- ✓ Entrada no país de produtos originários de outras regiões, usando RdO da SADC.
- ✓ Não se exploram barreiras técnicas e não se implementam medidas de salvaguarda para proteger o interesse nacional.
- ✓ Fraca colaboração regional na troca de informação estatística sobre o comércio externo.

9 - Estatísticas comerciais

- ✓ Diferentes métodos de recolha de dados estatísticos entre Governos Distritais e o MASA para permitir a melhor organização



10 -Acesso ao crédito

Inexistência de linhas de crédito específicas para os intervenientes da Comercialização Agrícola. Elevada dificuldade de **colocação de produtos nacionais** na indústria **na zona sul**, derivada de elevados custos logísticos e concorrência com produtos sul-africanos.

18. Desafios da Comercialização Agrícola

- ✓ Estabelecimento de uma plataforma fiável e eficiente para a recolha e divulgação da informação.
- ✓ Assegurar a ligação dos produtores aos mercados consumidores (memorandos e acordos MIC, ICM, BMM e DPICs).
- ✓ Garantir que as indústrias nacionais consomam a matéria-prima nacional (através de controlo de importações e exportações de cereais e leguminosas).
- ✓ Garantir que as grandes superfícies priorizem a produção nacional (hortícolas, leguminosas e frango) através de memorandos de entendimento entre MIC (DNCI, DPICs), grandes superfícies, produtores e importadores de frango), uma vez que cerca de 52% de hortícolas são nacionais com um diferencial de 48%.
- ✓ Assegurar a instalação de centros de recolha e conservação de produtos frescos (expansão dos CAVAS nas províncias onde não existem através do programa proval),
- ✓ Intensificar a formalização do comércio informal (realização de campanhas de sensibilização conjunta DPICs, BAUs e SDAEs),
- ✓ Intensificar o controlo de produtos agrícolas transacionados nas zonas



fronteiriço, através de instalação de postos fronteiriços nas zonas críticas: Manica - (Mossurize – 84.000 tons Macheze – 10.550 tons e Barué – 405.000 ton), Cabo Delgado - (Palma- 10510, Nangade - 20.595 e Moeda – 29.869), Tete - (Tsangano - 60.786 Milho, feijão e soja, comercializados para Malawi, Zumbo 43.420 Milho e Feijão- Zâmbia, Marávia 112.009, Milho feijão e pescado comercializado para Zâmbia e Malawi, Macanga 85.540 milho feijão e soja, Angónia 357.009 milho feijão e soja comercializados para Malawi, representado um total de aproximadamente 1.219.288 tons.

- ✓ Aumento da utilização da capacidade instaladas das fábricas de Ulongwe em Angónia- 301.729 tons de milho em Tete, com a capacidade de processamento de 100 tons e Namacurra na Zambézia com capacidade de processamento 150 tons dia 21. 556, Nicuadala 123.024, Maganja da Costa 23.030, Mopeia 36.811, Chinde 19.585 e Luabo 15.821, significando um total de cerca de 516.835 tons.
- ✓ Criação de infra estruturas de armazenamento nas zonas fronteiriças,
- ✓ Promoção de parcerias público-privado para a reabilitação e gestão de Armazéns e silos públicos,
- ✓ Reabilitação das vias de acesso às zonas de produção (em ensaibramentos, construção e/ou reabilitação de estruturas de drenagem, tais como passagens molhadas, drifts, aquedutos e /ou pontes de pequenas dimensões com vista a garantir a transitabilidade durante todo o ano) nas províncias de com excedentes:
 - Niassa (Cuamba -180.000 tons de excedentes de milho com 71km, Mecanhelas- 85.293 tons de milho com 45km, Mandimba - 88.399 tons de milho com 25km, Mauá - 43.728 tons com 12km e Lago - 58.444



tons de milho 12km, totalizando 455.864 tons, contudo as mesmas não possuem um plano de intervenção devido a limitação orçamental.

- Zambézia (Namarroi – 21.826 sem previsão de reabilitação, Lugela – 30.217 e intransitável, Maganja da Costa – 23.030, em curso as obras de reabilitação, Luabo – 1.582 com um total de cerca de 76.655 tons, dado que não esta prevista qualquer tipo de intervenção dado a exiguidade de fundos.
 - Tete: Zumbo- **42.150,5** milho, Mutarara- **22.820**, Marávia- **63.900** milho, total de 128.627 tons.
-
- ✓ Revitalizar e implementar o SIRPP- Sistema de Recolha de Preços e Produtos, via SMS e web (inclusão das quantidades comercializadas e stocks).
 - ✓ Aquisição de Plataforma de negociação e Câmara de compensação que automatizem as negociações e transações.
 - ✓ Introdução efectiva do Certificado de Depósito na cadeia de comercialização.
 - ✓ Aquisição ou instalação de Armazenamento transitório mais próximos dos produtores – para contornar os elevados custos de transporte para os complexos dos silos por parte dos produtores. Aprovação de legislação de suporte para facilitar a comercialização em Bolsa de Mercadorias.
 - ✓ A implementação deste plano requer conhecimento / identificação dos principais produtores e suas capacidades de produção por Distrito, a manutenção rotineira das estradas que dão acesso às zonas com maior excedente agrícola, a simplificação dos requisitos de acesso ao crédito pelos bancos e agências de financiamento e massificação, divulgação de



pacotes específicos para a comercialização para fortalecer a capacidade financeira de pequenos intervenientes, controlo e monitoria da importação e a comercialização do feijão Bóer no mercado interno e a formalização dos principais intervenientes do processo de comercialização agrícola.

19. Medidas a serem tomadas com vista ao sucesso da comercialização

Em face dos desafios acima referidos medidas concertadas deverão tomadas, dentre elas as seguintes:

- ✓ Regulamentar o processo de comercialização agrícola através de um decreto cujo projecto vai ser objecto de apreciação neste Conselho Coordenador.
- ✓ Condicionar a intervenientes estrangeiros ao registo prévio e licenciamento nas estâncias competentes ao processo de Comercialização Agrícola.
- ✓ Introdução de uma taxa única em todo o País para a comercialização agrícola.
- ✓ Criação de uma legislação para ordenar o processo de importação e exportação do milho e feijão e seus derivados.
- ✓ Introdução de guia de trânsito de produtos agrícolas a ser emitida pelos SDAEs e reconhecida por todos os sectores.



As medidas acima apresentadas, estarão cobertos pelo decreto do regime de comercialização e importação e exportações de produtos agrícolas,

- ✓ Definição de uma metodologia de cálculo do balanço alimentar comum e de recolha de informação estatística (MASA, MIC, DPICs, DPASA, SDAEs).
- ✓ Promover a instalação de postos de compra/comércio rural e monitorar o processo de comercialização nas zonas fronteiriças através do ICM e ou seus parceiros em Angónia e Barué, zonas com grandes excedentes agrícolas no total de 762.009 tons.
- ✓ Assegurar que as vias terciárias críticas de acesso nas zonas excedentárias sejam reabilitadas, para província do Niassa com um total de 854.406 com 25% do total de excedente de milho, Zambézia 731.685 tons representando 21% e Tete 628.460 tons.
- ✓ Capacitar os agricultores para a produção de milho com as especificações exigidas pelo sector da industria e potenciais mercados dos países vizinhos e outros, (RSA, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Ruanda etc).
- ✓ Aceleração do Processo de transferência da gestão do modelo publico privado.
- ✓ Consolidar o processo de instalação e operacionalização dos Certificados de Depósito.
- ✓ Mobilização de Recursos para a Constituição de Fundo de Garantia para baixar os custos de crédito aos agentes da comercialização agrícola, com ênfase para os depositantes de mercadorias nos complexos de silos e armazéns.



- ✓ Introdução de Leilões Activos de Mercadorias.
- ✓ Mobilização de Produtores de Castanha de Caju, Gergelim e Soja para uso mais intensivo dos armazéns.
- ✓ Mobilização de Recursos para a instalação de plataforma de transacções electrónicas e de um sistema de rede para a gestão de stocks a nível nacional. Maior controle no que diz respeito as regras de origem.

20. Considerações Finais

A implementação deste plano operacional da comercialização agrícola visa garantir o escoamento de todo o excedente agrícola, o abastecimento do mercado interno e criação de uma reserva física de produtos agrícolas para segurança alimentar.

Isto, passa necessariamente pela realização de acções intersectoriais articuladas a nível central, provincial e distrital.

O mecanismo ideal a adoptar para assegurar a absorção dos excedentes agrícolas é a formalização, via contrato de fornecimento de produtos agrícolas entre os produtores e as indústrias de processamento, pelo que será amplamente incentivada e promovida esta prática.

No computo geral a avaliação da comercialização agrícola no período em análise foi satisfatória na medida que foram comercializados de 8.990.496 tons de produtos diversos de um volume projectado de 16.749.314 tons, o que representa um nível de realização de 54% com inclusão de mandioca e 91% sem mandioca.

Neste período foi alcançado uma taxa de crescimento de 32% com inclusão da mandioca e 48% sem mandioca, comparativamente ao igual período do ano anterior.



Apesar de haver um aumento significativo no volume de comercialização de produtos agrícolas, como é o caso de milho e oleaginosas, persistem ainda a necessidade de implementação de algumas medidas para melhorar o fluxo da comercialização.

Janeiro de 2018

